

BORGES, Marlise Fontes<sup>1</sup>. *Identificação de sintagmas terminológicos em Geociências*. Porto Alegre: UFRGS, dissertação de mestrado, 1998. 150 páginas (inclui um volume de anexos de 254p.)

Resenhado por: Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto

A identificação de sintagmas terminológicos é um dos temas mais complexos tanto para a terminologia teórica, quanto aplicada. Esse assunto motiva a valiosa pesquisa apresentada pela autora, cuja origem vincula-se a uma experiência prática sua com o reconhecimento da terminologia de Geociências para a composição de um dicionário bilíngüe. A grande maioria dos termos identificados para a obra, conforme relata, apresentava a estrutura sintagmática do tipo nome+adjetivo ou nome+preposição+nome e nome+adjetivo. Apesar da constatação de uma regularidade de categorias morfológicas, permanecia a dificuldade de delimitação desses sintagmas.

Pondo à prova a capacidade resolutive de uma perspectiva transformacional e refletindo sobre as condições do problema experienciado, a autora desenvolve, em seu trabalho, um percurso teórico-metodológico, gerador de critérios que auxiliem a identificação de sintagmas. Após abrangente revisão bibliográfica sobre conceitos e critérios de identificação dessas unidades lexicais, a autora desenvolve o trabalho, constituindo um corpus de 549 ocorrências. Inicialmente, os sintagmas terminológicos (ST's), recolhidos e identificados, integram a conformação sintagmática e semântica da terminologia de Geociências. Neste caso, foram utilizados 76 artigos da Revista Brasileira de Geociências, de 1984 a 1991, de onde foram coletados 252 ST's. Como a análise de um só domínio não asseguraria condições para a observação da motivação particular da terminologia, foram agregados à análise, como elementos contrastivos, 122 ST's de Medicina e 85 ST's do Direito Ambiental.

Ao oferecer-nos uma visão da ambiência textual das unidades polilexemáticas, representada pela revista de Geologia de maior reconhecimento pela comunidade especializada do Brasil, as hipóteses confirmadas foram as seguintes:

a) a estrutura morfossintática não é suficiente para promover a identificação dos sintagmas terminológicos de diferentes domínios;

b) a criação de sintagmas terminológicos particulares é motivada por categorias semânticas próprias dos diferentes domínios do conhecimento.

Na verificação da primeira hipótese, a autora procede uma análise de sintagmas previamente reconhecidos, o que inclui a observação de um verbo relacional presumidamente elidido numa etapa da formação do sintagma. Esse verbo, que vincula as partes nominais do sintagma e que pode ser recuperado nos seus co-textos definitórios, atualiza uma das possibilidades de um conjunto de categorias semântico-conceituais do domínio.

A segunda hipótese apresentada tem por base um pensamento de J.C Sager (1994), que prevê a possibilidade de uma rede de classes de conceitos, de determinado formato, *servindo* para constituir o perfil conceitual particular de um domínio. No mesmo sentido, a autora propõe-se a verificar a motivação da composição sintagmática das terminologias em função de especificidades das áreas do conhecimento. Procurando identificar que estruturas específicas de Geociências motivariam a conformação de sua terminologia, a autora descreve, como contraste, estruturas semântico-conceituais apreendidas de ST's da Medicina e do Direito Ambiental.

Comprovando que ocorrem distinções importantes em cada um dos casos, a proposição analítica desenvolvida parte de dois pontos: a) os ST's são produto de um mecanismo transformacional; b) os conceitos de um domínio são passíveis de classificação. Conseqüentemente, a autora considerou a possibilidade de “descompactar” sintaticamente os sintagmas observados. Tal opção analítica, que parte da idéia de uma formulação subjacente à apresentação de superfície do sintagma, é inspirada no trabalho de Harris (1965). Com isso, foram precisadas as categorias semânticas que motivam a sua constituição.

O princípio transformador utilizado, conforme salienta, deve ser compreendido como um caminho possível de união entre o âmbito semântico e o sintático no processo de análise de sintagmas reconhecidos pelos especialistas. A dimensão sintática, desse modo, é vista como algo que aponta para a conformação semântica. Assim, são verificados itens e etapas subjacentes a uma construção ou apresentação final dos ST's. O procedimento analítico adotado pode ser melhor compreendido pela observação do exemplo a seguir:

<sup>1</sup> Marlise Fontes Borges defendeu sua Dissertação de Mestrado em 27.6.98, junto ao PPG Letras da UFRGS, tendo obtido o conceito “A”. A Comissão Examinadora foi constituída pelas professoras Dra. Maria da Graça Krieger (UFRGS, orientadora), Dra. Enilde Faulstich (UnB) e Dra. Ana Zandwais (UFRGS). Não bastassem a importância e a qualificação do trabalho, esta resenha é uma homenagem que prestamos a uma pessoa querida, orientanda, colega, amiga e cientista que veio a falecer, prematuramente, dois meses após a apresentação do seu trabalho.

**Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto** são professoras do Instituto de Letras da UFRGS

Organon, Porto Alegre, nº 26, 1998

a) *descompactação do sintagma AMBIENTE CONTINENTAL:*

*ambiente que se localiza no continente ⇒ ambiente de continente ⇒ ambiente continental (forma final do sintagma)*

*verbo relacional (recuperado): localizar (-se)*

*categoria semântico-conceitual: localização*

No que se refere à metodologia empregada, foi efetuado o registro das informações relativas a cada um dos sintagmas coletados em uma ficha terminológica previamente elaborada. Nas fichas são identificados, entre outras informações, os contextos de ocorrência, uma definição do ST, retirada de livro-texto ou obra de referência, a sua constituição morfológica e o verbo relacional recuperado. Após os registros dos procedimentos de descompactação nas fichas, os sintagmas foram agrupados de acordo com verbos relacionais semelhantes e idênticos e, a partir daí, foi identificada a categoria semântica que motiva a sua constituição nesses grupos.

A análise dessas especificidades permitiu identificar categorias comuns aos campos de conhecimento estudados, bem como aquelas exclusivas a cada um deles. Para as Geociências, três macrocategorias caracterizam a área: constituição, movimento e finalidade. A pertinência desses resultados pôde ser avaliada, considerando sua correlação com os propósitos e o alcance das áreas de conhecimento, como pode ser exemplificado com as próprias palavras da autora:

É importante notar que as categorias às quais chegamos revelam o modo como o universo das Geociências se organiza, seus interesses e objetivos. As Geociências têm como objeto de estudo o planeta Terra, com tudo o que constitui o planeta, abrangendo o solo, a água, plantas e animais (fósseis). Importa saber como se deram os processos formadores e transformadores desses itens, as formas e coloração que assumiram e qual a sua origem. Como pode ser visto, as categorias constituem como um espelho capaz de refletir o domínio (p.140).

A mesma correlação de alcance, propósitos e modos de atuação das áreas estudadas com os ST's explicou a identificação das macro e subcategorias da Medicina e do Direito Ambiental. O contraponto do quadro categorial geral permitiu observar que movimento é categoria exclusiva da Geociências, enquanto as outras duas áreas compartilham constituição e finalidade, tendo ainda categorias que lhes são exclusivas. Esse caráter de exclusividade expressa a organização peculiar dos domínios. Ao mesmo tempo, a presença de determinadas categorias não diretamente vinculadas a universos conceituais específicos é reveladora de um modo particular de denominação especializada, como revela a categoria autoria, tão comum nos termos da Medicina: *mal de Alzheimer, corpúsculo de Malpighi*.

No caso do Direito Ambiental, dada sua natureza multidisciplinar, e, conseqüentemente, a existência de uma terminologia que, basicamente, não lhe é originária, pois advém da rede de disciplinas que o constituem para auxiliar a configurar o quadro ambiental, o exame das categorias revelou-se extremamente particular. Foi evidenciada a forma de funcionamento do Direito Ambiental a partir das duas macrocategorias que o constituem: tutela e preservação. Nessa relação, definem-se os ST's do Direito Ambiental, posto que os termos expressam conceitos de elementos tutelados pelo Estado que os regula e define as formas legais de proteção ambiental. Isto permitiu confirmar que o Direito Ambiental utiliza terminologias existentes, reescrevendo-as conceitualmente de acordo com seus propósitos. Cria, desse modo, uma nova motivação que se sobrepõe à do domínio de origem, a qual passa a ser secundária, como observou a autora com o conceito de *depósito mineral*:

Todas as ocorrências minerais existentes em território nacional e nos fundos marinhos da zona econômica exclusiva que, pela sua raridade, alto valor específico ou importância na aplicação em processos industriais das substâncias nelas contidas, se apresentam com especial interesse para a economia nacional (p.127).

Ademais, no que se refere à constituição morfológica dos sintagmas estudados, a pesquisa revelou que a concisão sintagmática, sintetizada nas formas Nome+Adjetivo predomina de modo semelhante nos três domínios. Isso pode ser observado no quadro-resumo a seguir:

	Nome + Adjetivo	Nome+preposição+Nome
Geociências	78%	16%
Medicina	73%	19,3%
Direito ambiental	73%	20%

Todos esses resultados levaram à comprovação da segunda hipótese, qual seja, a de que a criação de STs particulares é motivada por categorias semânticas próprias dos diferentes domínios do conhecimento. A noção de

motivação, tornando-se central no trabalho, permitiu, portanto, evidenciar a estreita relação entre sistemas conceituais e a produção léxica especializada. Dessa forma, delinearam-se importantes perspectivas para os estudos sobre a natureza e a constituição dos sintagmas terminológicos.

Por esse caminho, necessário ao desenvolvimento dos estudos de terminologia, cumpriu-se o propósito da autora de contribuir para o quadro de orientações voltadas à identificação de sintagmas terminológicos, oferecendo critérios e procedimentos metodológicos capazes de tornar a tarefa terminográfica, simultaneamente, rigorosa e facilitada.